

DESEMPENHO DE GENÓTIPOS DE *Coffea arabica* EM BAIXA ALTITUDE

Maria Amélia Gava FERRÃO¹, Romário Gava FERRÃO¹, Aymbiré Francisco Almeida da FONSECA², Antônio Alves PEREIRA³, Luiz Carlos FAZUOLI⁴

Trabalho parcialmente financiado pelo PNP&D/Café.

¹Incaper/CRDR-Centro Serrano, BR 262, KM 94, 29375-000, Venda Nova do Imigrante-ES. E-mail: crdrCserrano@incaper.es.gov.br ²Embrapa/Incaper, CRDR-Centro Serrano. E-mail: aymbire@incaper.es.gov.br ³EPAMIG/Viçosa - MG. ⁴IAC/Campinas – SP – Centro de Café 'Alcides Carvalho'. Com bolsa de produtividade em Pesquisa do CNPq.

O presente trabalho objetivou avaliar genótipos de *Coffea arabica* na região baixa e quente do Estado do Espírito Santo, visando oferecer mais uma opção de cultivo e, ou, identificar genótipos promissores para que, juntamente com clones de interesse de café Conilon, subsidie futuros programas de melhoramento genético interespecífico. Trinta e dois materiais genéticos de café arábica estão sendo avaliados na Fazenda Experimental de Sooretama (Incaper), município de Sooretama-ES, em solo de tabuleiro do tipo Latossolo Vermelho Amarelo distrófico arenoso (LVd11), topografia plana, latitude de 19° 25', longitude de 40° 23', altitude de 40 m, com temperatura média anual de 23,5 °C e precipitação pluviométrica média anual de 1100 mm, mal distribuída. O experimento foi instalado em março de 1998, no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, parcelas de 8 plantas e espaçamento de 2,5 x 0,80 m. Foram realizadas três colheitas, nos anos de 2000, 2001 e 2002. A produtividade média das cultivares na primeira colheita, 24 meses após o plantio, foi de 17,81 sc.benef./ha, com amplitude de 7,9 a 27,56 sc.benef./ha. As cultivares Tupi, Perobal, Sarchimor Amarelo, Catucaí Amarelo, Obatã, Katipó, Catucaí Vermelho, Catuaí Vermelho IAC 81 e Catuaí Vermelho IAC 51 foram os genótipos de destaque, com produtividades superiores a 20 sc.benef./ha. Na segunda colheita, as produtividades foram menores e apresentaram médias superiores a 18 sc.benef./ha, as cultivares Obatã, Catucaí Vermelho, Catuaí Vermelho IAC 144, Katipó, Sarchimor Amarelo e IAPAR 59. Na terceira colheita, as produtividades foram elevadas e destacaram-se, com médias acima de 60 sc.benef./ha, as cultivares Topázio, Tupi, Catuaí Vermelho IAC 51, Rubi MG 1192, Catuaí Amarelo IAC 86 e Perobal L 21. Na média dos três anos, sobressaíram-se, com rendimentos superiores a 30 sc.benef./ha, as cultivares Tupi, Perobal, Sarchimor Amarelo, Obatã, Rubi MG 1192, Katipó, Topázio, Catucaí Vermelho e Catuaí Vermelho IAC 51. Em todas as colheitas, verificou-se alta porcentagem de grãos chochos. Observa-se, em nível de campo, variabilidade genética entre os genótipos para adaptação, doenças e pragas, e baseado no índice de avaliação visual, os materiais genéticos com maior adaptação foram "IAPAR 59, Catucaí Vermelho, Catimor UFV 7715, Obatã, Tupi e Topázio". Os dados conjuntos evidenciam que as cultivares provenientes do "Híbrido de Timor" (cruzamento natural entre *C. arabica* x *C. canephora*), como IAPAR 59, Tupi e Obatã, apresentaram melhor performance nas condições em que o experimento foi estabelecido.

Palavras-chave: melhoramento genético, adaptação, Espírito Santo.